

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

Data:

08.10.92

Pg.:

Retorno é o único desejo dos pataxós

ILHÉUS, BA (da enviada especial) — As famílias Pataxó-Há-Há-Hãe que no último domingo foram transferidas de suas terras já tomaram uma decisão: em dezembro, exatamente no dia 21, eles iniciam o caminho de volta para a reserva Caramuru — Paraguaçu, localizada nos municípios de Pau Brasil e Camacá, sul da Bahia. Eles receberam a promessa de que suas terras seriam devolvidas em dezembro e, só por esta razão, aceitaram viver na fazenda Almada, a 25 quilômetros de Ilhéus e 180 quilômetros de suas terras.

Ontem, os Pataxó transferidos receberam a visita do presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, acompanhado pelo representante da Cruz Vermelha Internacional, Ari Moraes, e pelo cacique Raoni, dos Taucarramãe. Num rápido discurso, o cacique Nelson Saracura disse que não acredita "nem no Cimi (Conselho Indigenista Missionário), nem nos jornalistas, só na Funai, que pode fazer as coisas. Não acredito nas palavras, só em quem pode fazer alguma coisa." Ao mesmo tempo, enquanto percorria o acampamento indígena, Saracura fez uma promessa:

"Em dezembro volto para a área com todo mundo. Arrisquei minha palavra com a comunidade. Garanti que a gente voltava em dezembro e nós entramos lá de qualquer jeito. Estamos aqui só para cumprir o trato feito com a Funai, que nos prometeu a terra de volta. Esse é o último trato que fizemos e se não nos deixarem voltar, é melhor abrir um grande buraco para enterrar nós todos."

FÉRIAS

Em seu discurso aos índios o presidente da Funai reafirmou: "Vocês estão aqui de férias. É por pouco tempo. Estamos aqui de passagem, já disse que vocês vão voltar. Tenho certeza que vocês vão ter a terra de volta. Vocês são hóspedes do governo da Bahia."

Como "hóspedes" do governo da Bahia, os Pataxó Há-Há-Hãe receberão uma ajuda financeira da Funai. Essa ajuda varia entre 25 a 35 mil cruzeiros. E enquanto não recuperam suas terras, os Pataxó serão ainda servidos por uma equipe composta de um médico, duas enfermeiras e um dentista. Há também uma professora que ainda não começou a dar aulas. A enfermaria da fazenda Almada está sortida de remédios, e algumas crianças, com menos de um ano, apresentam casos de conjuntivite. Há ainda dois casos de tuberculose e, segundo informações do antropólogo Cláudio Romero, "os dois já estão isolados".

ACAMPAMENTO

Apesar do espírito de "férias", das promessas de que em breve recuperarão suas terras os Pataxó transferidos não estão satisfeitos. Todos eles reclamam da má qualidade da nova terra. "Estou doído para voltar", disse Filinto Bite, um velho de aproximadamente 60 anos que espera morrer na reserva onde viveu desde criança. Disse ele ainda, referindo-se à fazenda Almada que, "aqui não é nossa terra. Na nossa comunidade ninguém queria transferir. Confiamos na palavra do nosso chefe (cacique Nelson Saracura). Desde o tempo do SPI (Serviço de Proteção aos Índios) a gente vem se batendo. Deus que me livre plantar aqui. É perda de tempo".

Eles reclamam ainda do acampamento. As 80 barracas de lona cedidas pelo Banco Nacional de Habitação "são muito quentes", dizem as mulheres queixando-se de não ter espaço onde acomodar as crianças.

ACORDO NEGADO

Depois de visitar o acampamento dos Pataxó, o coronel Leal negou ter feito qualquer acordo para o retorno em dezembro. "Eles pensam nisso? — indagou o presidente da Funai —, nós vamos trabalhar para que aconteça. O acordo foi feito para que eles ficassem na área até a decisão da Justiça."